

EQUILÍBRIO

Saudações, meus queridíssimos amigos aqui presentes. Bênçãos para todos vocês. Mais uma vez, com muita alegria, desço temporariamente ao mundo de vocês e indico mais um passo, um passo proveitoso se vocês se decidirem dá-lo. Eu havia dito que nesta palestra iria falar sobre equilíbrio. Equilíbrio é o que mantém o universo intacto. Se não houvesse equilíbrio, se não houvesse nenhuma consciência equilibradora, lei equilibradora, tudo se desintegraria. Todas as leis naturais que vocês conhecem, e aquelas que às vezes chamam de leis “sobrenaturais” por não as entenderem e por existirem em outro nível de realidade, são leis de equilíbrio. Elas derivam do equilíbrio e conduzem ao equilíbrio. E esse equilíbrio não é um fator frio, mecânico, coincidente, e sim a expressão da suprema inteligência e propósito.

Cada um dos aspectos da lei do equilíbrio tem o maior significado e uma consciência própria. Agora, existem as leis físicas onde, até um certo ponto, vocês podem encontrar a lei do equilíbrio. Digo apenas até um certo ponto porque também existem ligações com níveis de realidade dos quais vocês não estão conscientes. Caso contrário, essas leis não poderiam existir. Da mesma forma, a manifestação corporal de vocês não poderia existir sem a vida que vocês têm em outros níveis de realidade. Isso se aplica a tudo, não apenas a entidades, mas também às leis universais.

Todos os sistemas planetários se mantêm unidos devido a essas leis significativas. Se elas não existissem, os sistemas se romperiam, os planetas colidiriam uns com os outros, e o sistema todo se desintegraria. Ocorre exatamente a mesma coisa no microcosmo, no corpo humano. O corpo humano se mantém unido por uma suprema lei do equilíbrio da qual vocês, seres humanos, ainda não sabem nada. Se essa lei não vigerasse, todas as suas células e partículas se desintegrariam e se espalhariam, e a estrutura física da sua entidade não se manteria unida.

A lei da gravidade, todas as leis da física, da química, da biologia, de todas as ciências concebíveis na sua realidade física é regida pelo princípio da grande lei do equilíbrio. Algumas das leis são evidentes para os seus cientistas. Outras são mais complicadas e permanecem veladas por uma cortina.

A matemática superior contém a chave dessas leis. Mas também estou falando de uma matemática além do seu nível de realidade. E apenas uns poucos seres humanos iluminados perceberam a relação entre a matemática e a chave do universo, a chave da criação.

O equilíbrio existe em todos os níveis. No plano físico, o equilíbrio é ordem e cria ordem. O desequilíbrio é desordem, porém ele não cria mais desordem (apenas temporariamente e até certo

ponto) porque a desordem temporária é apenas mais um passo na direção de uma ordem de organização muito superior. No plano emocional, o equilíbrio significa harmonia – a harmonia de sentimentos. Ele conduz a mais harmonia. O desequilíbrio, naturalmente, significa desarmonia, sentimentos negativos. A desarmonia acaba levando, através da própria desarmonia, a uma harmonia maior de ordem superior. No plano mental, o equilíbrio significa sanidade e leva necessariamente a mais equilíbrio e mais sanidade. O desequilíbrio no plano mental significa insanidade, que só pode ser temporária, mas que acaba levando a uma sanidade maior de uma organização superior. A grandeza da lei divina é que a desintegração é apenas um passo em direção à integração. Tudo leva inexoravelmente a integração, ordem, harmonia, luz, equilíbrio, amor, inteligência e saúde.

A lei do equilíbrio, portanto, é sempre integradora. Equilíbrio também significa a medida certa. Tomem qualquer manifestação do mundo da matéria que vocês apreendem através dos sentidos corporais. Nesse nível de consciência, as manifestações divinas parecem opostas mas, como já disse tantas vezes, não são assim na realidade. Tomem, por exemplo, o calor e o frio. Na medida certa, ambos são indispensáveis para a vida harmoniosa. Cada um tem sua própria finalidade, sua própria função, seu próprio significado no grande plano das coisas. Ambos simbolizam forças e correntes criativas indispensáveis para a vida do espírito. No mundo da matéria, são indispensáveis para o crescimento físico e a manutenção da vida. Não estou falando de “temperaturas” fixas, pois não existe uma regra aplicável a todas. O que é quente e frio pode variar muito em diferentes culturas e locais, onde vivem seres humanos organizados diferentemente. A chuva tropical pode ser tão “fria” quanto o clima exige para equilibrar uma desarmonia que tenha se instalado. A luz morna do sol do ártico pode ter o calor suficiente ali necessário para constituir o fator de equilíbrio.

Quando há desequilíbrio, o calor agradável se transforma em quentura insuportável, e frio purificador pode tornar-se congelador. Ambos podem matar temporariamente as manifestações da vida, quando há desequilíbrio e exagero. O mesmo acontece com qualquer outra manifestação física e, aliás, manifestação emocional ou mental. Vamos permanecer por enquanto no plano físico. Tomem a luz e a escuridão. O equilíbrio entre esses dois fenômenos cria uma bela harmonia e proporciona à humanidade exatamente aquilo de que ela precisa a esse respeito. No entanto, de acordo com o equívoco dualista, elas parecem opostas. Embora sejam uma manifestação do estado dualista da consciência, ambas são um todo íntegro, que cumpre uma finalidade. Na escuridão da noite, vocês descansam. Na luz do dia, vocês se expandem, ficam ativos, tornam-se alguma coisa, movimentam-se. Esta é uma manifestação simbólica do nível interior, onde vocês precisam de um equilíbrio entre atividade e repouso. Quando o equilíbrio desaparece, quando um fator é super enfatizado e o outro sub enfatizado, existe caos, desordem, desintegração temporária.

O fator equilibrador portanto, revela a riqueza, a beleza, a sabedoria e o amor do Criador. Cada entidade viva pode descobrir intuitivamente o equilíbrio que mantém tudo unido.

À medida que a luz criadora avança no impulso evolutivo de preencher o vazio, “partículas” de consciência e energia se perdem e aparentemente se separam do todo. Na tentativa de penetrar e preencher o vazio, a separação, temporária e ilusória, cumpre sua finalidade, espiritualizando o vazio, enchendo-o de luz. Aos poucos, chega o momento em que o movimento incessante preenche as lacunas de consciência, e a unidade original é restabelecida depois de mais penetração do vazio. É como se todo o mar da divindade tivesse se espalhado, e continuasse se espalhando cada vez mais. Nessa difusão, os precursores se separam, e depois que o movimento vai mais longe, eles tornam a se reunir, preenchendo cada vez mais o vazio. Ao dizer isso, às vezes preciso usar termos como “de-

pois”, “mais tarde”, etc. É claro que essas palavras são ilusórias, pois todo o conceito de tempo é ilusório. No entanto, para tornar essas ideias acessíveis ao entendimento humano, ao foco de sua consciência neste momento, preciso falar em termos de tempo. Assim, no fim essas partículas encontram o caminho “de volta” à substância divina íntegra, sempre em movimento, descobrindo sua ligação original com o todo. A separação temporária e ilusória também cria necessariamente um desequilíbrio temporário e ilusório, e portanto o caos e a desintegração. Mas como o movimento como um todo tem um significado e um propósito que a tudo abrangem, trata-se na verdade de uma aparência temporária de desintegração e caos.

O desequilíbrio que ocorre através do movimento da luz penetrando o vazio cria a ilusão da separação. Já falei disso muitas vezes. Quando há separação há também necessariamente desequilíbrio. No entanto, o desequilíbrio é somente um passo no sentido de um equilíbrio maior.

Meus amigos, é muito importante vocês entenderem isso. Não é possível entender as palavras apenas. No plano intelectual vocês não podem entender o que estou dizendo. Mas todos vocês são capazes de abrir um canal interior, um canal intuitivo, e assimilar o que digo neste momento. Talvez o melhor meio de vocês fazerem isso seja sentir as áreas de vocês que estão em desequilíbrio. O processo de purificação deste caminho, como é muito óbvio, é um meio muito eficaz de restabelecer o equilíbrio. Vocês descobrem intuitivamente a medida – não a regra, mas a medida, a medida intuitiva de como equilibrar determinadas expressões: quando ser expansivo e até que ponto e como e de que maneira; quando ficar firme e reunir forças; quando ser ativo e quando ser receptivo e ficar em repouso. Todos vocês prosseguem por ensaio e erro nessas e em muitas outras áreas para encontrar o equilíbrio, descobrir a medida, descobrir o modo de saber espontaneamente quando se expressar de uma maneira ou de outra, quando se afirmar e quando ser flexível e ceder.

A humanidade sempre procurou se amparar em regras rígidas que podiam ser acessadas sem muito raciocínio e nem muita profundidade, nem sentir a si mesmo nos mais profundos processos da sua luz interior. Mas esses são atalhos ilusórios que se toma com a intenção de evitar descobrir os recursos interiores espontâneos, o funcionamento interior, o funcionamento do eu divino que sabe quando, o quê e como, que sabe a medida certa em qualquer situação. Isso precisa ser conscientemente desejado sem forçar diretamente, mas sabendo que é uma possibilidade a ser realizada. Entendam que vocês podem sentir a força e a realidade do seu núcleo interior quando sabem espontaneamente o que fazer, como se expressar, e quando.

Se vocês buscarem a orientação certa apenas com a mente exterior, sua tendência será depender de regras, de truísmos prontos que podem ser válidos, mas não aplicáveis a todas as situações. Mas mesmo que sejam válidos, se vierem do nível exterior, eles são artificiais. Quando vocês procuram instaurar esse equilíbrio tão desejado com a personalidade superficial, o resultado é um gesto apático, insatisfatório, e não um ato significativo originário do centro divino.

O verdadeiro equilíbrio interior que é tão satisfatório e é tão preenchedor só é alcançável através do caminho árduo da autopurificação. Nesse caso, ele vem como um subproduto gratuito. Parece algo que acontece a vocês vindo de dentro, assim como o amor parece acontecer a vocês vindo de dentro. Sim, vocês precisam estar dispostos a amar, vocês precisam estar dispostos a serem verdadeiros, vocês precisam estar dispostos a ter equilíbrio, e vocês precisam conceber a possibilidade do amor, da verdade, do equilíbrio. No entanto, vocês não podem desejar puramente o equí-

brío. Ele é uma dessas manifestações cuja chave interior é girada para liberar a sabedoria do seu fator de equilíbrio como resultado do seu esforço e sinceridade em serem verdadeiros consigo mesmos.

O equilíbrio não pode jamais ser imposto de fora, assim como o amor, a sabedoria, a iluminação ou a paz não podem ser impostos de fora. O equilíbrio é uma manifestação divina, espontânea. Equilíbrio é sanidade. Dentro de cada uma das partículas de vocês – do corpo físico e do corpo energético – é preciso existir esse equilíbrio, essa sanidade, para que possa haver saúde e bom funcionamento. As células que se desgarram ficam insanas. O equilíbrio é interrompido. O corpo saudável se mantém em equilíbrio.

A consciência que perpetua e nutre o corpo saudável trata – em parte através da inteligência e em parte através da intuição, e sem dúvida sempre através da vontade positiva – de levar uma vida equilibrada. O equilíbrio pessoal mais verdadeiro, mais profundo e significativo não pode ser quantificado com os números e as equações da matemática que vocês conhecem. Não é uma proposta 50/50. Considerem por exemplo o equilíbrio entre descanso e vigília. O equilíbrio pessoal adequado varia de pessoa para pessoa, mas não é verdade que vocês precisem de uma divisão igual de horas entre repouso e vigília. Do ponto de vista exterior parece não haver equilíbrio quando vocês dormem oito horas e ficam em atividade durante dezesseis horas. No entanto, em termos de equilíbrio interior, essa pode ser a divisão certa para vocês. E o mesmo acontece com muitas outras expressões. O que quero dizer é que as medidas exteriores não expressam necessariamente a medida interior do equilíbrio certo.

Esse princípio fica mais evidente quando vocês procuram aplicá-lo às atitudes interiores – por exemplo, quantos segmentos de tempo vocês usariam para serem agressivos, expansivos, assertivos, e quantos para serem receptivos, quietos, sendo apenas. Seria um absurdo total se o equilíbrio exterior, as medidas exteriores fossem aplicadas, assim como é um absurdo alegar que a pessoa espiritualizada jamais deve ser assertiva, agressiva, ou que a pessoa apropriadamente forte jamais deve ser receptiva e suave. Portanto, o que estou tentando dizer é que a quantificação do equilíbrio vai além dos seus cálculos intelectuais. Ela precisa ser sentida, precisa ser vista de dentro.

Esse equilíbrio interior vem de uma matemática diferente, de uma quantificação diferente que pertence a uma sabedoria de um nível ainda inacessível à percepção consciente de vocês. Mas ela se manifesta indiretamente. Na “desigualdade” da realidade interior reside o verdadeiro equilíbrio. Aí vocês vão descobrir uma maneira totalmente diferente de ver o que é igual e o que é desigual. Em outras palavras, o equilíbrio da realidade interior não é artificial nem mecânico. Há um significado por trás dele. Encontrar o caminho para esse ritmo interior da vida é a finalidade de um caminho que leva para dentro.

Quem está totalmente desligado da dimensão interior precisa designar todo o ritmo, todo o equilíbrio, toda a quantificação para a mente exterior. E isso muitas vezes se torna sem sentido, artificial, frustrante. Isso rompe o verdadeiro equilíbrio. É uma quantificação que é contrária às reais proporções. Mas quando vocês encontram o seu ser interior, com sua inteligência vibrante e sua sabedoria que na realidade ultrapassam a mente exterior, vocês sentem a incrível beleza de estarem firmes e dominados por um sistema de equilíbrio de tal grandeza, de tal finalidade que não há palavras para expressar. Vocês aprendem a confiar, aprendem a acompanhar esse equilíbrio. Aprendem a consultar intencionalmente esse sistema de equilíbrio, que está sempre à disposição de quem o buscar, de quem se abrir para ele, de quem tornar seu ser exterior compatível com ele, numa atitude

vigilante. Ao ouvir esses fatores equilibradores rítmicos, percebam que o sistema interior de vocês faz parte integrante de um sistema íntegro, entrelaçado de uma forma tão admirável que foge à compreensão humana. É de uma grandeza tal que ainda não pode ser captada pela mente de vocês. Mas vocês podem, isso sim, sentir esse sistema. Podem sentir se se tornarem parte dele. E para se tornarem parte dele é preciso resistir à tentação de permanecer na ordem temporária menor da sua pequena mente e confiar que vão encontrar a ordem maior da sua mente maior.

Assim, quando vocês são atingidos por infortúnios ocasionais no nível exterior da existência, tudo em vocês se rebela contra a desarmonia e o desequilíbrio criados temporariamente por fatores ainda desconhecidos para a sua mente consciente. A tendência de vocês é batalhar e lutar contra essa ocorrência desordenadora e desequilibradora. No entanto, é possível que exatamente essa ocorrência desordenadora e desequilibradora permita que vocês deixem de lado o que possuem no exterior, a batalha exterior, a insistência exterior, voltando-se para a ordem e o equilíbrio interiores. Mas vocês precisam admitir essa possibilidade, ter fé e confiança nela, e esperar que ela se manifeste em vocês.

O que eu disse a vocês hoje, meus amigos, é muito importante. Agora a consciência de Cristo está conseguindo entrar na consciência humana em um nível interior de realidade. Ela vai necessariamente destruir a velha ordem, o velho sistema de equilíbrio e as medições, que se tornaram obsoletos, como também destrói as atitudes, os sentimentos, os valores e os conceitos velhos e ultrapassados. Essa destruição pode acontecer em questões muito “pequenas” e rotineiras da vida de vocês. Mas somente quando vocês tiverem a disposição e a abertura para descobrir o significado interior da desordem temporária é que vocês poderão encontrar a nova ordem. Somente quando vocês quiserem considerar o desconforto passageiro do desequilíbrio temporário desse ponto de vista é que vocês encontrarão um equilíbrio mais verdadeiro e também muito mais profundo e significativo do que o que vocês conhecem e instituíram em um nível mais superficial de ser. Esse nível mais superficial de ser talvez termine agora. Pode ser que vocês já o tenham superado sem ter consciência disso, sem ter levado esse fato em conta. Agora vocês estão prontos para ir mais fundo e mais longe, para ampliar suas fronteiras externas e internas do universo real, a fim de sentirem e adotarem uma nova estrutura de equilíbrio que pode manifestar-se, a princípio, como um desequilíbrio, pela simples razão que vocês dificultam o movimento e lutam contra ele.

Querem fazer perguntas sobre esse tópico?

PERGUNTA: O que você chama de “fator equilibrador”, por exemplo nos princípios da agressão e receptividade, é uma terceira força?

RESPOSTA: Não, o fator equilibrador é a força de coesão que está por trás das manifestações que aparecem como opostos. O fator equilibrador é a coesão. É a balança, a ponte, se quiserem chamar assim. Os princípios ativo e receptivo são apenas uma das muitas leis ou manifestações ou expressões no universo, no esquema criativo. Mas vamos ficar agora com esse exemplo – os princípios ativo e receptivo. O equilíbrio não é um terceiro fator, e sim a conciliação entre esses dois princípios que cria a união, a unidade na qual essas expressões existem de uma maneira significativa. Já falei antes que o princípio ativo também precisa conter em si a expressão receptiva, assim como no estado receptivo a expressão ativa também precisa estar presente. Caso contrário há um desequilíbrio.

Uma pessoa não pode ser verdadeiramente ativa se nessa atividade não estiver contido também o estado mental que é receptivo, que é tranquilo, que está quieto, que está num estado harmonioso de ser. Nesse caso, o movimento ativo passa a ser aquilo que às vezes chamo de “esforço sem esforço”. Não é um esforço tenso. A atividade só é tensa, cansativa e demanda esforço quando não contém em si o princípio receptivo.

É exatamente porque os seres humanos não conseguem conceber a quietude receptiva dentro do movimento ativo que elas fogem do movimento, do vir a ser, do esforço. Elas tendem para a estagnação, porque o esforço é tão trabalhoso, tão tenso. Mas se elas conseguissem pensar no esforço dessa maneira sem esforço, que vem através da coesão e da conciliação com o princípio receptivo, não teriam medo de crescer, do movimento ativo para fora, do vir a ser.

Da mesma forma, o princípio receptivo, se não contiver em si o princípio ativo, gera um estado de estagnação, de amortecimento, de apagamento. É somente através da atividade e do movimento contidos no seu interior que o estado receptivo engloba o estado de alerta e de vigília que o tornam tão vivo quanto o estado ativo.

Se vocês pensarem nas qualidades ou aspectos ou expressões contidas nos princípios ativo e passivo, verão o seguinte (estou esquematizando para fins de ilustração): o princípio ativo é movimento e ação. O princípio receptivo é o estado de ser, a quietude. O estado ativo sai, o estado receptivo toma. O estado ativo tenciona a energia, o estado receptivo descontra a energia. Se vocês combinarem os dois com sua configuração interna própria de equilíbrio, vocês têm ação e esforço que são descontraídos, sem esforço e calmos. E vocês têm receptividade que é viva e vibrante. Nos dois estados todas as qualidades estão presentes, porém em diferentes proporções. O estado ativo contém os dois princípios em proporções e combinações diferentes das do estado receptivo.

Portanto, não se trata de uma terceira força. É a proporção que mantém o equilíbrio.

PERGUNTA: Quero fazer uma pergunta pessoal que tem muita relação com a palestra desta noite. Percebo agora a dor do desequilíbrio na minha vida. Percebo quanta vaidade e orgulho existem com relação a minha vontade exterior, que me obriga a passar de extremos de excesso de tolerância para o outro extremo da privação. Isso se aplica a muitos aspectos simples da minha vida – dormir, comer, amar, coisas de todo tipo. Gostaria de ter ajuda para entender por que isso é assim. Até parece que uso isso, passar de um extremo a outro e negar a mim mesmo o senso de harmonia, como uma marca diferenciadora da minha “individualidade”.

RESPOSTA: A resposta pode ser dada em muitos níveis. Por exemplo, existe um nível – o nível do eu inferior – em que o desequilíbrio é buscado propositadamente para provar a você, por assim dizer, que “não funciona, nada funciona”. Você tem a confirmação de que nada funciona, tudo que você faz é errado, a vida não presta, bem que você poderia jogar a toalha. Essa é a “argumentação” do eu inferior. É muito importante você ter consciência disso, perceber essa jogada, confrontá-la e não deixar que essa tendência assumo o controle. Ao tomar consciência, você pode identificar essa voz. Depois você pode abrir o coração e a mente para a orientação do eu superior e pedir orientação para ter equilíbrio. Como eu disse na palestra, isso não pode ser feito unicamente por uma decisão intelectual, mas a decisão intelectual precisa ser voltada para a orientação interior significativa.

Em outro nível, esse desequilíbrio se deve à ignorância da realidade e da importância do equilíbrio. Talvez possamos combinar esses dois níveis: o eu inferior pode fazer isso por causa da ignorância de que as duas expressões – descanso e trabalho, por exemplo – têm seu lugar na sua vida. O mesmo se aplica a todas as outras expressões. Sem algum grau de abstinência, a realização se torna superficial e, portanto, deixa de satisfazer. É isso que quero dizer ao afirmar que ela vai contra seus próprios propósitos.

Você precisa acreditar que é capaz de dar um tanto a si mesmo e depois parar. Você precisa aceitar a possibilidade de que existe em você uma força que sabe quando e quanto, e você precisa se valer dessa força. Você precisa cultivar na consciência, no seu sistema de pensamento, nos seus processos de pensamentos, o conceito do equilíbrio, o conceito da manifestação das duas expressões que agora aparecem como opostas. À medida que a compreensão desse conceito amadurecer, o eu inferior não vai poder continuar com seu jogo, porque você confiará na sua capacidade de ser um adversário à altura.

Deixo amor e bênçãos para todos vocês, que se juntam ao amor e bênçãos originários do eu superior mais íntimo de vocês. A verdade de ser, a beleza da vida, a força do seu eu real emergem mais e mais e fazem da vida de vocês uma glória, uma glória abençoada. Paz e amor para todos vocês, sejam abençoados!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.